



DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

ARCOS DE VALDEVEZ

Rosalia Vargas, Diretora do Pavilhão do Conhecimento, rumo até terras minhotas, onde vai dirigir o Centro Ciência Viva dos Arcos – Oficinas de Criatividade Himalaya. Ao longo de três dias, muitas atividades experimentais vão mobilizar professores, estudantes, cientistas, políticos e cidadãos. O programa apresenta um vasto conjunto de Oficinas experimentais para crianças, jovens e adultos, com palestras sobre temas de grande relevo, desde solos, plantas aromáticas e medicinais até às energias renováveis. Vai contar-se com a presença do já apelidado Indiana Jones das macieiras portuguesas, Raul Rodrigues, com degustação de maçãs minhotas. A criação da Escola Ciência Viva dos Arcos, dentro do museu, vai ser discutida em reunião com a presença das Direções das Escolas Básicas do Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez e das Associações de Pais.

LISBOA

Até Lisboa vêm 21 elementos da equipa da Fábrica – Centro Ciência Viva de Aveiro, que trazem até ao Pavilhão do Conhecimento uma programação proposta por Pedro Pombo, Diretor da Fábrica. Shows de ciência com a Química como protagonista, desafios e experiências com um astrónomo ou workshops para criar, experimentar e construir na Oficina Dòing... são algumas das atividades pensadas para aproximar o público escolar e as famílias da ciência.

BRAGANÇA

João Paulo Constância é, habitualmente, Diretor do Expolab – Centro Ciência Viva dos Açores, mas, durante três dias, traz até ao Centro Ciência Viva de Bragança um pouco da sua ilha. Desde as rochas e vulcões até à Floresta de Laurissilva dos Açores pelos “olhos” de drones. Através de uma maquete do arquipélago, com mapas das ilhas em relevo, os visitantes são desafiados a descobrir as formas de transporte até às ilhas.

BRAGA

A dirigir o Planetário – Casa da Ciência de Braga estará Ivone Fachada, Diretora do Centro Ciência Viva de Bragança. A tecnologia vai ter uma presença forte na programação proposta pela nova Diretora, com experiências imersivas de Realidade Virtual focadas na Natureza e na sustentabilidade, e uma sessão imersiva no planetário com um grupo da Universidade do Minho.

GUIMARÃES

Maria João Fonseca, Diretora da Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, no Porto, ruma até Guimarães para dirigir, durante três dias, o Curtir Ciência – Centro Ciência Viva de Guimarães. Com ela, traz uma programação focada na biologia, com sessões que exploram a fauna e flora do CCV de Guimarães. Para não fugir à tradição, no dia 11 de novembro, Dia de São Martinho, as castanhas quentinhas acompanham uma “Conversa Fora da Caixa” com um engenheiro e enólogo da região.

VILA DO CONDE

Máximo Ferreira, Diretor do Centro Ciência Viva de Constância – Parque de Astronomia, leva até Vila do Conde as observações do céu com telescópio. As sessões de planetário “Astronomia de ‘Os Lusíadas’ – A viagem de Vasco da Gama” assinalam os 500 anos do nascimento de um dos mais conceituados poetas portugueses... Luís de Camões! No dia 10 de novembro decorre a palestra sobre o Dia Mundial da Ciência para a Paz e o Desenvolvimento.

PORTO

Até ao Planetário do Porto – Centro Ciência Viva vem Álvaro Pinto, Diretor do Centro Ciência Viva do Lousal – Mina de Ciência. O Planetário parte em missão espe(a)cial à descoberta do Planeta Terra, com diversos jogos participativos e interativos para identificação de rochas e minerais. Já alguma vez viram um fragmento de meteorito? É o momento! Pedro Ré, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e astrónomo amador, é convidado a falar aos visitantes da evolução dos instrumentos de observação do céu noturno.

A “cidade invicta” vai ser ponto de encontro da biodiversidade da região Norte e da região Centro. A Diretora do Centro Ciência Viva da Floresta – Proença-a-Nova, Edite Fernandes, assume a cadeira da Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, no Porto. Entre a programação proposta, contam-se a oficina experimental “Camélias de Resina” e a inauguração da exposição “Mulheres Naturalistas do Passado”.

VALE DO CÔA

Paulo Trincão, Diretor do UC Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra rumo até Vila Nova de Foz Côa para dirigir o Museu do Côa – Centro Ciência Viva. Além da partilha de experiências em “Era uma vez no Vale do Côa...” e “Explorastórias”, explora-se o conceito de “breakout” de ciência e as vantagens na promoção da literacia científica com a equipa educativa de “breakouts” educativos do UC Exploratório.

Júlio Borges, Diretor do Curtir Ciência – Centro Ciência Viva de Guimarães, substitui Maria Vicente na Direção da Plataforma de Ciência Aberta – Centro Ciência Viva. A equipa da região nortenha traz até ao Vale do Côa o *workshop* “A matemática dos azulejos”, que faz o reconhecimento da presença da matemática na arquitetura de uma localidade. A geologia será, também, uma das áreas a focar, com um percurso exploratório para identificação dos diferentes recursos geológicos usados na paisagem urbana.

AVEIRO

A terra dos moliceiros e dos gulosos ovos moles recebe João Vieira, Diretor do Planetário – Casa da Ciência de Braga, que traz até à Fábrica – Centro Ciência Viva de Aveiro o seu *know-how* nos domínios do corte laser e da espectroscopia estelar, que estuda o espectro de radiação eletromagnética, incluindo a luz visível, que irradia de estrelas e outros corpos celestes. Serão criadas dinâmicas de trabalho interativas e simulações de atividades práticas.

COIMBRA

Filipe Pires rumo até ao Centro, para dirigir o UC Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra durante três dias. O Planetário do Porto – que dirige habitualmente – e o Exploratório têm sistemas de planetários idênticos e, como tal, a ordem de trabalhos assenta em *workshops* para a produção de sessões de planetários e respetivos guiões. No dia 11 de novembro acontece a apresentação pública da sessão “O Céu dos Lusíadas”.

PROENÇA-A-NOVA

Raquel Ribeiro é a nova Diretora por três dias do Centro Ciência da Floresta – Proença-a-Nova! Na qualidade de investigadora do CIBIO-InBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e

Recursos Genéticos, Raquel Ribeiro irá dinamizar o “Encontro com o Cientista” com os alunos da Escola Ciência Viva de Proença-a-Nova. O “Café com Ciência” com investigadores deste centro de investigação está marcado para o dia 10 de novembro.

ALVIELA

O Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio passa a estar aos comandos de Isabel Machado. A, até então, Diretora do Centro Ciência Viva de Estremoz traz a geologia até ao Centro com nome de rio, promovendo uma saída de campo pelo “Alviela de antes da História, onde as rochas e a paisagem se cruzam”. No segundo dia da iniciativa acontece, ainda, uma sessão de cinema com tertúlia científica.

CONSTÂNCIA

Em Constância, José Carlos Fernandes promove duas atividades práticas para o público escolar e famílias. A primeira foca-se na flora portuguesa e medicinal, tão estudada pelo Padre Himalaya, figura central do Centro Ciência Viva dos Arcos. Neste laboratório será demonstrada a preparação de elixires e pomadas. Os “patudos” serão os protagonistas de um *workshop* sobre intervenções assistidas por animais (IAA). Os participantes vão poder contactar diretamente com cães treinados em IAA.

ESTREMOZ

O Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio, dirigido por Paula Robalo, traz até Estremoz o tema “Morcegos e Produção Biológica”. Recorrer a morcegos para controlar pragas agrícolas? O que comem os morcegos? Quais as vantagens e desvantagens de uma produção biológica? Estas e outras curiosidades serão respondidas com a ajuda de investigadores e produtores. E porque no dia 11 celebra-se o São Martinho, visitem o CCV de Estremoz e descubram a ciência das castanhas.

LOUSAL

Maria Inês Vicente ruma até ao Sul, para dirigir o Centro Ciência Viva do Lousal – Mina de Ciência. Ao longo de três dias, a nova Diretora deste Centro Ciência Viva promove um conjunto de oficinas educativas, bem como de atividades mais curtas, assentes em temáticas como as neurociências e o funcionamento do cérebro. Programar robôs ou descobrir a biodiversidade que existe dentro de uma gruta e como os animais se orientam no escuro são apenas duas das atividades a dinamizar.

LAGOS

Cristina Veiga-Pires mantém-se na região algarvia, mas deixa Faro para ir coordenar o Centro Ciência Viva de Lagos. Enquanto investigadora do Centro de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Algarve, Cristina Veiga-Pires participará na Escola Ciência Viva e fará parte de uma conversa sobre paisagens sonoras no âmbito do Festival Pedra Dura. Diversão e ciência não vão faltar, com jogos de tabuleiro dinamizados por uma *youtuber*, e uma saída de campo pela biogeodiversidade da Ponta da Piedade.

FARO

Durante três dias, quem vai mandar no Centro Ciência Viva do Algarve, em Faro, é Aida Carvalho, Diretora do Museu do Côa – Centro Ciência Viva. O grande destaque desta permuta prende-se com a inauguração da exposição: “CÔA DOURO: para uma memória futura”, focada na paisagem, no património e nas pessoas que vivem na região do Côa e do Douro. No último dia da iniciativa conversa-se sobre “O contributo da ciência para alavancar os territórios”.

AÇORES

Luís Azevedo Rodrigues, Diretor do Centro Ciência Viva de Lagos, rumo até aos Açores. À sua espera estará a equipa do Expolab – Centro Ciência Viva dos Açores. Ao longo dos três dias, exploram-se as potencialidades da modelação e fotogrametria 3D – uma técnica que cria objetos 3D a partir de fotografias –, aplicadas em atividades de divulgação científica, e os percursos museológicos virtuais 360º. Para o público juvenil e familiar, desvendam-se as curiosidades do Cretácico na palestra “Dinossauros: Novas Técnicas, Velhos Mitos”.

A programação detalhada será comunicada na página *web* de cada Centro Ciência Viva.